



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas  
(FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Bacharelado em Ciências Contábeis

EDSON SOUZA DE CARVALHO JUNIOR

**Valoração de Ativos Culturais:** Um estudo sobre os valores intrínsecos da marca  
“Universidade de Brasília” segundo a percepção dos alunos da instituição

BRASÍLIA

2022

EDSON SOUZA DE CARVALHO JUNIOR

**Valoração de Ativos Culturais:** Um estudo sobre os valores intrínsecos da marca  
“Universidade de Brasília” segundo a percepção dos alunos da instituição

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)  
apresentado ao Departamento de Ciências  
Contábeis e Atuariais da Faculdade de  
Economia, Administração e Contabilidade da  
Universidade de Brasília como requisito parcial  
de obtenção do grau de Bacharel em Ciências  
Contábeis.

Prof. Responsável:

Fátima de Souza Freire

Linha de pesquisa:

Impactos da Contabilidade na Sociedade

Área:

Contabilidade para Usuários Externos

BRASÍLIA

2022



Professora Doutora Márcia Abrahão Moura

**Reitora da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen

**Vice-Reitor da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira

**Decano de Ensino de Graduação**

Professor Doutor José Márcio Carvalho

**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas  
Públicas**

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré

**Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias**

Professor Doutora Fernanda Fernandes Rodrigues

**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno**

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos

**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno**

EDSON SOUZA DE CARVALHO JUNIOR

**Valoração de Ativos Culturais:** Um estudo sobre os valores intrínsecos da marca  
“Universidade de Brasília” segundo a percepção dos alunos da instituição

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)  
apresentado ao Departamento de Ciências  
Contábeis e Atuariais da Faculdade de  
Economia, Administração e Contabilidade da  
Universidade de Brasília como requisito parcial  
de obtenção do grau de Bacharel em Ciências  
Contábeis.

Profa. Fátima de Souza Freire

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais – UnB

Presidente da Banca

Prof. Dimmitre Morant Vieira Goncalves Pereira

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas – UFPB

Examinador

BRASÍLIA

2022

Ao meu amigo de todas as horas, meu namorado,  
Gusttavo Moreci, pela parceria, compreensão e  
incentivo durante esta jornada.

## AGRADECIMENTOS

Muitas vezes ouvi dizerem: “Seja grato aos que ajudaram você chegar aonde você chegou”, mas nessa dedicatória tenho um pensamento diferente, sou grato àqueles que, com o passar do tempo, ainda continuaram comigo nessa jornada e não soltaram minha mão, além dos que apareceram depois. Por isso, primeiramente, agradeço a mim mesmo por não ter desistido, apesar de todas as dificuldades e desafios enfrentados. A faculdade me fez enxergar que a vida nem sempre é bela, nem sempre é fácil e nem sempre vai ter alguém ali para te ajudar, mas apesar dos pesares, ela te molda como ser humano, por esse motivo, me orgulho muito da pessoa que me tornei. Por conseguinte, agradeço à minha orientadora, Profa. Fátima Freire, uma mulher incrível que me ensinou muito ao longo da minha formação, com ela aprendi muito mais que apenas lições acadêmicas, aprendi também lições de vida e, por tudo isso, serei eternamente grato. Em seguida, agradeço à minha mãe, ela teve um papel fundamental para que eu pudesse estar aqui escrevendo essa dedicatória para conclusão do meu curso. Aos meus avós, minha tia Zizi, minha irmã, sem vocês também eu não conseguiria estar aqui. Agradeço também aos meus melhores amigos da Bahia, Henrique e Raquel, duas pessoas que sempre me colocaram para cima, desde quando peguei o ônibus da Bahia para Brasília, obrigado por continuarem do meu lado após todos esses anos. Aos meus grandes amigos que conquistei no DF e ao redor do país, não tenho espaço aqui para citar todos, mas saibam que sem vocês eu jamais teria chegado aonde eu cheguei. Ao Gustavo, seu espaço nessa dedicatória é imensurável, eu amo você, não teria palavras aqui para agradecer. Por fim, agradeço a todos os professores da UnB e todos os outros educadores presentes em minha trajetória por todo o aprendizado. Hoje concluo uma etapa importante da minha vida graças a muita gente, mas vejo apenas como um começo de outras etapas ainda mais desafiadoras. FORMEI!!!

## RESUMO

O objetivo do trabalho consistiu em verificar o valor atrelado aos benefícios de um ativo cultural, esse sendo a Universidade de Brasília. Recentemente, a última edição do Manual de Contabilidade Aplicado ao Setor Público (MCASP) de 2021 tornou obrigatória o reconhecimento desse grupo de ativos, porém, não há uma norma vigente que indique a forma correta de mensurá-los, de maneira que leve em consideração todos seus atributos. A dificuldade na mensuração dos Ativos Culturais norteou a problemática da pesquisa a encontrar um valor além do econômico, qual seja: Quais valores intrínsecos estão atrelados à marca “Universidade de Brasília” segundo percepção dos alunos da instituição? Foi aplicado um questionário para as pessoas da Universidade, questionando o valor que a UnB possui para elas. Com 162 respostas obtidas, foi realizada uma conferência dos relatos, com a utilização do software livre, Interface de R *pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* - IRAMUTEQ® para análise textual. Essa análise buscou identificar proximidades das palavras com os valores personificados. Como complemento, foi obtida a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que apresentou as palavras segmentadas em classes, baseadas nas menções os relatos do questionário. A pesquisa identificou 4 valores personificados com base nos relatos dos respondentes e relações semelhantes entre grupos de palavras que mais se repetiram entre as respostas. A análise lexical permitiu a confirmação do sentido que existia na relação das respostas com os valores intrínsecos encontrados. Os alunos reconhecem o alto valor que a UnB dispõe de Conhecimento e como isso agrega em suas vidas. O fato de que o prestígio de estar matriculado na entidade foi eles uma de suas grandes realizações pessoais. Os acadêmicos também relataram como a UnB ajuda os menos favorecidos e enaltecem o seu papel na sociedade, sua pluralidade de pessoas e o acolhimento dado a elas. Além disso, os discentes também exaltaram o renome da UnB para a história de Brasília. Dessa forma, os valores intrínsecos da UnB, puderam ser categorizados em 4 eixos, sendo eles: Valor em Conhecimento; Valor em Realização Pessoal; Valor Social e Valor Histórico. O Valor em Conhecimento e o Valor em Realização Pessoal foram os valores com maior concentração de respondentes. Espera-se que futuramente, na mensuração do valor econômico da marca UnB, o nome da Universidade pode ser avaliado levando em consideração todas essas peculiaridades, para que seu valor seja, de fato, o que ela representa.

**Palavras-chaves:** Valor Intrínseco; Ativo Cultural; IPSAS 31; Valor; Valoração

## ABSTRACT

The aim of this study was to verify the value linked to the benefits of a heritage asset, this one being the Universidade de Brasília (UnB). Recently, the latest edition of the 2021 Public Sector Accounting Manual (MCASP) made the recognition of this group of assets mandatory, however, there is no current standard that indicates the correct way to measure them, in a way that considers all its attributes. The difficulty in measuring Heritage Assets guided the research problem to find a value beyond the economic, namely: What intrinsic values are linked to the brand “Universidade de Brasília” according to the perception of the institution's students? A questionnaire was applied to people from the University, questioning the value that UnB has for them. With 162 responses obtained, a conference of the reports was carried out, using the free software, Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires - IRAMUTEQ® for textual analysis. This analysis sought to identify the proximity of words with personified values. As a complement, the Descending Hierarchical Classification (CHD) was obtained, which presented the words segmented into classes, based on the mentions in the questionnaire reports. The research identified 4 personified values based on respondents' reports and similar relationships between groups of words that were most repeated among the responses. The lexical analysis allowed the confirmation of the meaning that existed in the relation of the answers with the intrinsic values found. Students recognize the high value that UnB has in Knowledge and how it adds to their lives. The fact that the prestige of being enrolled in the entity was one of their great personal achievements. Academics also reported how the UnB helps the less favored and praise their role in society, its plurality of people and the reception given to them. In addition, the students also praised the reputation of the UnB for the history of Brasília. Thus, the intrinsic values of UnB could be categorized into 4 axes, namely: Value in Knowledge; Value in Personal Achievement; Social Value and Historical Value. The Value in Knowledge and the Value in Personal Achievement were the values with the highest concentration of respondents. It is expected that in the future, when measuring the economic value of the UnB brand, the name of the University can be evaluated considering all these peculiarities, so that its value will be, in fact, what it represents.

**Keywords:** Intrinsic Value; Cultural Asset; IPSAS 31; Value; Valuation

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Análise Fatorial de Correspondência nos Relatos acerca do Valor da UnB	23
<b>Figura 2</b> - Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente (CHD)	23

## LISTA DE TABELAS

**Tabela 1** - Valores personificados identificados na análise textual

24

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

**AFC** – Análise Fatorial de Correspondência

**CFC** – Conselho Federal de Contabilidade

**CHD** – Classificação Hierárquica Descendente

**CIPFA** – Chartered Institute of Public Finance & Accountancy

**IAS** – *International Accounting Standard*

**IASB** – *International Accounting Standards Board*

**IFAC** – *International Federation of Accountants*

**IFRS** – *International Financial Reporting Standards*

**IPSAS** – *International Public Sector Accounting Standards*

**IPSASB** – *International Public Sector Accounting Standards Board*

**MCASP** – Manual de Contabilidade Aplicado ao Setor Público

**MCV** – Método de Valoração Contingente

**NBC TSP** – Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas do Setor Público

**STN** – Secretaria do Tesouro Nacional

**UnB** – Universidade de Brasília

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO .....	14
2.1. O conceito de Valor e o Valor Intrínseco .....	14
2.2. As discussões acerca dos Ativos Culturais.....	16
2.3. IPSAS 31: Ativos Intangíveis.....	18
3. METODOLOGIA .....	19
4. RESULTADOS .....	20
5. CONCLUSÃO .....	24
REFERENCIAS .....	26

## 1. INTRODUÇÃO

A década de 90, serviu como palco de diversas discussões acerca de valores para a conservação do patrimônio entre acadêmicos e profissionais da área (FREDHEIM & KHALAF, 2016). Contudo, apesar do “valor” apresentar um forte papel nas teorias de Administração Estratégica, na Economia e na Contabilidade, indefinições sobre o conceito de valor ainda atinge cenários de pesquisa e impactam na sociedade.

Nesse sentido, os Ativos Culturais, também conhecidos como *Heritage Assets*, bens que exercem a função de propagar a cultura e o conhecimento de uma determinada sociedade, possuem valores que vão além da questão econômica. Biondi & Lapsey (2014) comentam que, o valor desses ativos não reflete apenas em um montante financeiro, visto o seu valor público, seja em termos culturais, ambientais, educacionais ou históricos.

Além disso, para Biondi & Lapsey (2014) os Ativos Culturais estão sujeitos a diferentes tratamentos contábeis no que tange sua mensuração, não existe um preço de compra ou custo de aquisição relevante e não há um mercado ativo para esses itens. Para os autores, problemas relacionados ao reconhecimento dos Ativos Culturais limitam o potencial da contabilidade no fornecimento de informações.

Recentemente, a última edição do Manual de Contabilidade Aplicado ao Setor Público (MCASP) de 2021 tornou obrigatória o reconhecimento do grupo de Ativos Culturais. Visto que, no intuito de prover uma contabilidade pública mais transparente, órgãos regulatórios e pesquisadores perceberam a importância do registro dos ativos culturais na contabilidade. Contudo, devido à sua complexidade, discussões acerca desses itens são geradas até os dias atuais.

Como exemplo de ativo cultural, tem-se a Universidade de Brasília (UnB), uma instituição de ensino superior pública brasileira, localizada em Brasília, no Distrito Federal, sendo considerada em 2022 como a quinta melhor universidade federal do país, de acordo com dados do QS World University Rankings, elaborado pela consultoria britânica QS Quacquarelli Symonds, uma das principais organizações que medem a qualidade do ensino superior em todo o mundo.

Seu valor vai além do econômico. Além da boa reputação, a universidade contém um grande patrimônio histórico em seu poder, materiais que influenciam muitos pesquisadores no campo de todas as ciências. Ademais, proporciona diversos projetos sociais e ainda possui políticas de

democratização para inclusão de jovens no ensino superior, minimizando os efeitos das desigualdades sociais e regionais.

Visto o exposto, destaca-se que há inúmeras ramificações do conceito de valor. Uma delas, por exemplo, entende-se como “Valor Intrínseco”. Segundo Holden (2004), o valor intrínseco é o valor de um ativo por meio de análise fundamental sem referência ao seu valor de mercado. O autor acredita que os itens de *Heritage* não podem ser expressos apenas com estatísticas, porque seu valor é influenciado por outros fatores como o valor intrínseco.

Para Hewison e Holden (2006), o valor intrínseco também está atrelado com os benefícios do ativo cultural, por seu valor de existência, histórico, estético, social ou científico. Além disso, O valor intrínseco é extenso e varia de acordo com o tipo de bem. Assim, mediante a tal exposição, questiona-se: Quais valores intrínsecos estão atrelados à marca “Universidade de Brasília” segundo percepção dos alunos da instituição?

Assim, apesar da existência de diversos métodos de valoração econômica, há também indefinições quanto àquele que seja mais apropriado para o registro contábil. Dessa forma, justifica-se o presente estudo em avaliar um ativo cultural, por meio métodos de valoração que não abrangem a valoração econômica, e sim, o valor intrínseco, partindo de premissas fundamentalistas.

Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa foi o de identificar os valores intrínsecos de um ativo cultural intangível, a marca/nome UnB, de acordo com as percepções que os alunos dessa instituição possuem. Justifica-se este estudo, pois a pesquisa contribui em ampliar os escopos e diminuir lacunas nas pesquisas de valoração de *Heritage Assets*, de forma a complementar os métodos tradicionais já existentes.

Para atingir esse objetivo, este estudo foi dividido em cinco partes: Introdução, parte em que é feita uma breve contextualização; Referencial Teórico, onde é possível encontrar a revisão da literatura que serviu de embasamento para a pesquisa; Metodologia, na qual é apresentada as etapas metodológicas utilizadas para responder a problemática; Resultados, parte que apresenta a discussão dos pontos mais importantes do estudo, seguida da Conclusão e Referências.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. O conceito de Valor e o Valor Intrínseco**

O termo valor é utilizado em uma grande variedade de contextos com múltiplos significados na sociedade. Para Forbes (2021), esse termo pode significar padrões, crenças, princípios,

obrigações morais e normas sociais, também desejos, vontades, necessidades ou interesses. Além disso, segundo o autor, valor também pode significar a importância ou significado de uma coisa ou objeto de interesse.

Em meados da década de quarenta, já era discutido o conceito de valor. Lewis (1946) diferenciava “valor” em cinco vertentes: 1) utilidade (para algum propósito); 2) valor extrínseco ou instrumental, ser valioso como um meio para outra coisa; 3) valor inerente, aquele que produz experiências valiosas quando observadas; 4) valor intrínseco, sendo valioso em si mesmo, ou como um fim; 5) valor contributivo, o valor que algo contribui para um todo maior do qual faz parte.

O valor intrínseco também é apresentado nas definições de valor de Hartman (1967). Segundo Forbes (2021), Hartman (1967) considera a relação entre fato e valor introduzindo as noções de extensão e intenção de um conceito. Dessa maneira, o autor passa a distinguir entre as intenções de três tipos diferentes de conceitos (sintéticos, analíticos e singulares), e deriva três tipos de valor: a) sistêmico; b) extrínseco e; c) intrínseco.

Assim, destaca-se que, há traços que caracterizam determinada categoria (intensão) e aos membros dessa categoria (extensão). Para Hartman (1967) o valor intrínseco corresponde ao valor encontrado em qualquer objeto que seja único, cumprindo a intenção de um conceito singular, ou seja, um objeto que não é baseado em atributos comuns, ele é único com propriedades infinitas e não enumeráveis.

Brown (1984), por outro lado, entendia que o termo “valor” pode ser utilizado em dois sentidos distintos, sendo um deles 1) a avaliação de um objeto ou fenômeno; e 2) os padrões e/ou critérios, nas condições dos quais essa avaliação é realizada. Para Henneberry & Crosby (2015) a literatura financeira, no que tange as avaliações desses objetos, ou “*Valuation*”, pecam na literatura por sua base empírica limitada.

Além disso, destaca-se que alguns ativos, como os edifícios históricos, museus, igrejas, patrimônio histórico de uma região, entre outros, conhecidos como Ativos Culturais, dificilmente se encaixam em métodos tradicionais de avaliação. São ativos que possuem características únicas, difíceis de expressar de maneira monetária.

Ainda que haja métodos conhecidos na literatura sendo utilizados para avaliá-los, como o Método de Valoração Contingente (MCV), muitos deles apresentam falhas e, por isso, geram resultados duvidosos. O valor intrínseco, segundo Freire *et al* (2021), contribui para auxiliar na

personificação do valor agregado, visto que, esses valores podem ter influência no valor econômico dos ativos culturais.

## **2.2.As discussões acerca dos Ativos Culturais**

O debate a respeito da contabilização de Ativos Culturais não é tão novo, Biondi, Grandis e Mattei (2021) explicam que nos anos 70 já existiam discussões sobre o tema, quando alguns pesquisadores italianos começaram a discutir as dificuldades, mas não a impossibilidade, de se atribuir valor ao patrimônio cultural.

Os estudos de Buscema (1976) e Cassandro (1970), mencionados por Biondi, Grandis e Mattei (2021), questionavam a questão da inalienabilidade, que, mesmo que os itens de patrimônio cultural não pudessem ser vendidos, isso não implica que eles não tivessem um valor financeiro que geraria impacto nas demonstrações financeiras.

Dessa forma, segundo Biondi, Grandis e Mattei (2021), nos anos 80 as discussões de pesquisadores sobre os HA se expandiram pelo mundo. O tópico principal desses debates era a respeito da possibilidade de considerar os bens culturais como “ativos” na contabilidade e, conseqüentemente, reconhecê-los no balanço. Nesse contexto, também será usada a terminologia “*Heritage Items*” neste estudo.

Nesse contexto, havia pesquisadores que defendiam que itens de patrimônio cultural deveriam ser reconhecidos no grupo de “ativos” como Pallot (1990) e Hone (1997); e outros que acreditavam que esses itens deveriam ser reconhecidos de outra maneira, como é o caso de Mautz (1981) que, segundo Pires *et al.* (2017), o pesquisador defendia, inicialmente, que esses itens deveriam ser contabilizados como “passivo”.

O Comitê Internacional de Normas de Contabilidade do Setor Público (IPSASB), órgão nomeado pelo IFAC (*International Federation of Accountants*), define além das *International Public Sector Accounting Standards* (IPSASs), as Diretrizes de Práticas Recomendadas para uso por entidades do setor público. As IPSASs são desenvolvidas para serem aplicadas em países e jurisdições com diferentes sistemas políticos, diferentes formas de governo e diferentes arranjos institucionais e administrativos para a prestação de serviços aos eleitores (IPSASB, 2013).

Os organismos profissionais, governamentais e acadêmicos do Brasil estão engajados na convergência dos padrões internacionais, de forma a diminuir as diferenças existentes entre os padrões nacionais e internacionais de Contabilidade, pois, como discutido por Niyama (2007),

a linguagem contábil não é homogênea em termos internacionais, uma vez que cada país tem suas práticas contábeis próprias.

Contudo, dessa forma, alguns países acabam por discordar do conteúdo de algumas IPSASs no processo de convergência. A União Europeia, por exemplo, de acordo com Aversano & Christiaens (2014), acredita que a IPSAS 17, referente ao ativo imobilizado, não seja aplicável aos Ativos Culturais, visto que essa norma não seria capaz de atender as necessidades dos usuários sobre bens patrimoniais culturais, uma vez que a cultura e a história destes carregam a identidade de um país.

O Brasil, por outro lado, possui sua contabilidade pública regida pela Lei 4.320/1964. Essa Lei, além de estabelecer regras para contabilidade pública, trouxe a construção de uma administração financeira e contábil sólidas no país, tendo como principal instrumento o orçamento público (MCASP, 2021).

Atualmente, o país segue adequando suas normas de contabilidade pública às normas internacionais, sob a coordenação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), como Conselho Profissional de Classe, e da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), como representante do governo (Herbest, 2010).

O CFC busca fazer a convergência às IPSAS e edita as Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBC TSP). Paralelamente ao CFC, a Secretaria do Tesouro Nacional (STN) elabora o MCASP em consonância com as NBC TSP. O MCASP, apesar de não ser um órgão regulador, emite normas que devem ser seguidas pelos órgãos do setor público.

Niyama (2007) destaca a Contabilidade como uma linguagem de negócios, contudo, o processo de comunicação é dificultado pelos diferentes modelos contábeis de cada país. Assim, as IPSASs servem como uma das formas de facilitar esse processo, entretanto, um grupo de ativos tão complexo como os *Heritage Assets*, faz com que as IPSASs, em especial a IPSAS 17 de ativos imobilizados e a IPSAS 31 de intangíveis, que aprofundaremos mais nesse estudo, careçam de informações necessárias.

Recentemente, em 2021, ao contrário das normas internacionais, que facultam o reconhecimento dos *Heritage Assets* no patrimônio, o MCASP passou a obrigar que os órgãos e demais entidades públicas os reconhecessem. Dessa forma, apesar de não ser um assunto

novo, ainda não há um consenso entre órgãos e pesquisadores de qual método de valoração é mais adequado, visto que cada ativo possui uma característica e valores únicos.

### **2.3. IPSAS 31: Ativos Intangíveis**

Faz mais de uma década desde o início do processo de convergência do Brasil aos padrões internacionais de contabilidade aplicados ao setor público. O processo de padronização às IPSAS já vinha sendo utilizado por 37 países em 2018, com previsão de aumento para 98 em 2023, conforme pesquisa realizada pelo IFAC e o The Chartered Institute of Public Finance & Accountancy (CIPFA) (IFAC; CIPFA, 2018).

Contudo, apesar de inegáveis avanços, o processo de convergência também suscita uma série de questionamentos. No processo de normatização pelo IPSASB, é feito o alinhamento às Normas Internacionais de Contabilidade (*International Financial Reporting Standards - IFRS*) sobre transações e elementos das demonstrações contábeis comuns tanto ao setor público quanto ao setor privado, como ocorre com o ativo intangível e imobilizado, e são feitas alterações necessárias à observância das especificidades do setor público.

A IPSAS 31, adaptada no processo de convergência brasileira para NBC TSP 08, é a responsável por prescrever o tratamento contábil para ativos intangíveis, sendo esses definidos na Norma como um ativo não monetário identificável sem substância física (IFAC, 2010). A Norma é extraída principalmente da International Accounting Standard (IAS) 38, Ativos Intangíveis, publicada pelo International Accounting Standards Board (IASB).

De acordo com o pronunciamento, a IPSAS 31 se aplica à contabilização de ativos intangíveis, considerando algumas exceções. A Norma não requer que a entidade reconheça como ativo cultural intangível os ativos que se enquadram na definição, e nos critérios de reconhecimento de ativos intangíveis (IFAC, 2010). Contudo, caso a entidade não faça o reconhecimento desses ativos, ainda devem ser aplicados os requerimentos de divulgação, no entanto, sem a obrigação aplicar os requerimentos de mensuração da Norma (IFAC, 2010).

Em outras palavras, a entidade pode, mas não é obrigada a fazer o reconhecimento dos Ativos Culturais Intangíveis. Contudo, existem *Intangible Heritage Assets* que possuem benefícios econômicos futuros ou outro serviço potencial além de seu valor cultural. Nestes casos, a Norma exige que se reconheça e mensure na mesma base de outros ativos intangíveis geradores de caixa presentes na IPSAS 31.

Contudo, para outros bens de patrimônio cultural intangível, seu benefício econômico futuro ou potencial de serviço é limitado a suas características culturais. A IPSAS 31 esclarece que a existência de ambos os benefícios econômicos futuros e potencial de serviço pode afetar a escolha da base de mensuração, mas exige que as entidades que façam seu reconhecimento divulguem a respeito de tais ativos as seguintes informações:

- (a) a base de mensuração utilizada; (b) o método de amortização utilizado, se houver; (c) o valor contábil bruto; (d) a amortização acumulada no final do período, se houver; e (e) conciliação do valor contábil entre o início e o final do período, demonstrando os componentes responsáveis pela variação (IFAC, 2010).

A Norma, acima de tudo, exige que um ativo intangível deve ser reconhecido se e somente se: (a) for provável que os benefícios econômicos futuros esperados e serviço potencial atribuíveis ao ativo serão gerados em favor da entidade; e (b) o custo ou valor justo do ativo possa ser mensurado com segurança (IFAC, 2010). Contudo, o julgamento da entidade para avaliar a probabilidade de benefício econômico futuro deve ser utilizado premissas razoáveis e comprováveis.

Diante o exposto, fica esclarecido que a IPSAS 31 não requer ou proíbe o reconhecimento de *Heritage Assets*. Segundo a Norma, a entidade que reconhece esses ativos é requerida a atender os requerimentos de divulgação nela apresentados, com respeito a estes bens reconhecidos e pode, mas não é obrigada, a atender outros requerimentos da Norma (IFAC, 2010).

### **3. METODOLOGIA**

Esta pesquisa se fundamentou na avaliação qualitativa exploratória de enfoque descritivo interpretativo. Segundo Bogdan e Biklen *apud* Pimentel, Oliveira e Araújo (2009), a pesquisa qualitativa permite que o pesquisador se aprofunde nos fenômenos estudados. Para os autores, esse tipo de pesquisa estimula o aprendizado dos acontecimentos, levando em consideração sua complexidade e suas particularidades, objetivando não alcançar uma generalização, mas o entendimento das singularidades e o processo pelo qual as pessoas estabelecem e descrevem os significados.

A UnB, objeto de estudo desta pesquisa, foi inaugurada, em 21 de abril de 1962, com a promessa de reinventar a educação superior, entrelaçar as diversas formas de saber e formar profissionais engajados na transformação do país. A Universidade carrega grandes feitos ao longo dos anos, por exemplo, em tornar-se a primeira universidade federal a ratificar o sistema de cotas (Afonso,

2004b; Seabra, 2003). Esses e outros feitos fazem com que o peso do seu nome carregue um enorme valor intrínseco para sua marca.

Assim, de forma a aprofundar no tema de *Intangible Heritage Assets*, com o objetivo de identificar o valor intrínseco da marca “Universidade de Brasília” para os alunos da instituição, foi aplicado um questionário para as pessoas da Universidade, questionando o valor que a UnB possui para elas. Com 162 respostas obtidas, foi realizada uma conferência dos relatos, com a utilização do software livre, Interface de R *pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* - IRAMUTEQ® para análise textual.

Para essa finalidade, elaborou-se o corpus, no qual foram corrigidas pontuações, junções de palavras que faziam sentido juntas, por exemplo, “fim\_de \_semana” e, por conseguinte, foram excluídas expressões desnecessárias, como, “né”, “tipo”, etc. Em seguida, assim como feito por Freire *et al* (2021), os conteúdos foram agrupados por narrativas das menções dos valores personificados identificados, criando as variáveis, por exemplo: \*va\_1, para identificar cada um dos valores personificados mencionados na análise.

Em continuidade, foram criadas variáveis para identificar os respondentes, como, \*Re\_01, totalizando 162 pessoas, identificando também sua relação com a Universidade (aluno de graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado etc., ou, simplesmente, não é aluno). Essa última, em especial, serviu para que fossem descartados os depoimentos de pessoas sem vínculo estudantil com a UnB.

Por fim, apoiado no estudo de Freire *et al* (2021), essas apropriações foram feitas na intenção de auxiliar na análise estatística textual, bem como, na Análise Fatorial de Correspondência (AFC). Essa análise buscou identificar proximidades das palavras com os valores personificados. Como complemento, foi obtida a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que apresentou as palavras segmentadas em classes, baseadas nas menções os relatos do questionário (FREIRE *et al*, 2021).

#### **4. RESULTADOS**

Na pesquisa efetuada, foi possível identificar que boa parte dos respondentes tinham vínculo com a Universidade de Brasília. Dessa forma, dos 162 respondentes, 94% eram alunos de graduação, 2% de pós-graduação, 1% de doutorado e apenas 3% não tinham vínculo com a universidade. Dessa forma, as respostas dos 3% que não tinham vínculo com a Universidade foram desconsideradas.

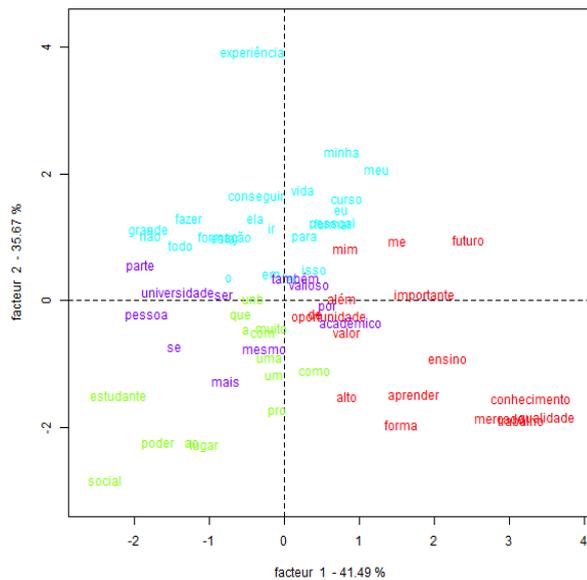
Por consequente, somando com as respostas dos 3% sem vínculo com a UnB, foram desconsideradas 17 respostas no total, visto que não faziam jus à pergunta da pesquisa, ou apresentavam nenhum conteúdo com sentido ou útil para o presente estudo. Assim, ao todo foram analisadas 145 respostas, e os conteúdos foram agrupados em quatro valores personificados.

Os valores personificados são: Valor em Conhecimento, respostas sobre importância acadêmica, o futuro que Universidade proporciona aos estudantes, os elogios aos professores, entre outras; Valor em Realização Pessoal, o prestígio de estar na UnB e as relações que a Universidade proporcionou; Valor Social, a UnB em causas e projetos sociais, assistência, cidadania, diversidade e inclusão; Valor Histórico, o renome da Universidade, sua riqueza, estrutura e importância para a história.

Inicialmente foi realizada uma Análise Fatorial de Correspondência (AFC), baseado nas 145 respostas do questionário. Para realizar essa análise, foram utilizados os valores personificados como variáveis para separação dos depoimentos de cada respondente, a intenção era verificar quais possíveis menções estavam ligadas ao legado da UnB.

A Figura 1, a seguir, apresenta o cruzamento entre a frequência das palavras mais mencionadas pelos respondentes e as variáveis. A proximidade das palavras do cruzamento entre as linhas pontilhadas indica uma interatividade e ligação. Dessa forma, por exemplo, alunos que relataram sobre o valor da UnB ser sobre conhecimento, social, histórico ou realização pessoal, possuíam palavras em comum no seu discurso, como a palavra “oportunidade” que está próxima ao centro do plano cartesiano.

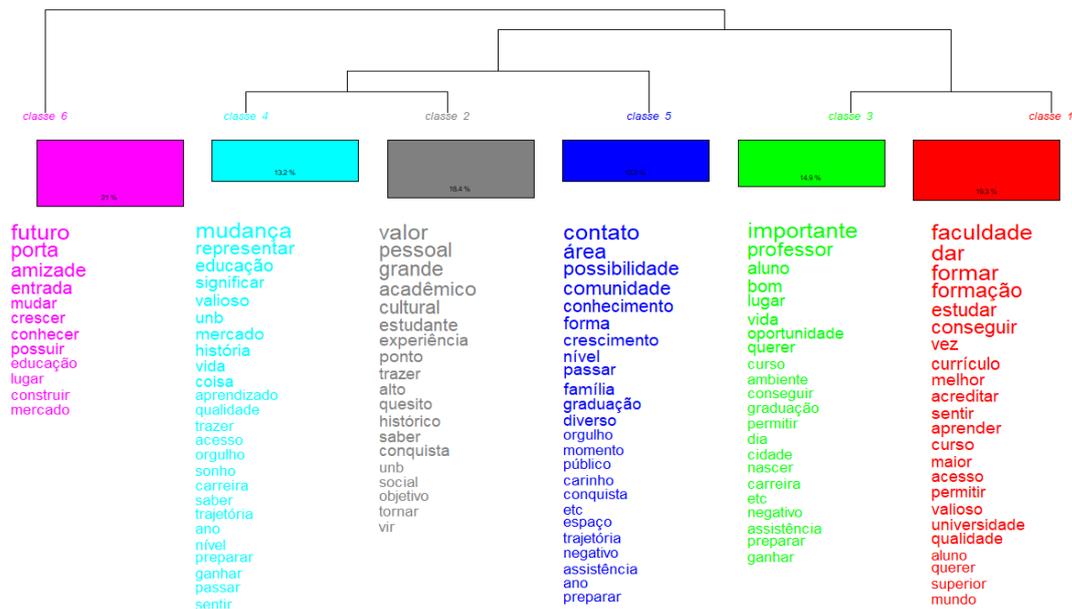
Figura 1 - Análise Fatorial de Correspondência nos Relatos acerca do Valor da UnB



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

A Figura 2 faz uma representação gráfica, que deve ser lida da esquerda para a direita. Nela temos seis partições ou interações. O dendograma consiste na separação em classes de vocábulos de acordo com sua frequência dividindo-os em seguimento de texto (ST). Essa Classificação Hierárquica Descendente (CHD) permite uma visão dos vocábulos mais frequentes e, ao mesmo tempo, mais aproximados, sendo demonstrados de forma descendente e com percentual de cada categoria existente no *corpus* como um todo.

Figura 2 - Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente (CHD)



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

A primeira divisão consiste na Classe 6 que corresponde à 21% dos vocábulos presentes no corpus analisado, nela encontra-se, em maioria, os termos relacionados às respostas que tratavam a UnB como objeto de realização pessoal e vangloriando as oportunidades e o rico conhecimento oferecido.

Na segunda divisão encontramos as Classes 4 e 2 (com 13,2 % e 18,4 % respectivamente), nas duas classes que surgem a partir dessa divisão encontramos os termos relacionados as características sociais e históricas da universidade, nessas classes também é possível encontrar alguns termos de outros valores personificados. A Classe 5 (com 13,2%), outro desdobramento na CHD, apresenta termos mais ligados ao conhecimento. Por fim, nas classes 3 e 1 (com 14,9% e 19,3% respectivamente) diz respeito, em sua maioria, às oportunidades que a UnB oferece, e as portas que ela abre.

A ideia do dendograma é de facilitar a separação e ao mesmo tempo a visualização dos seguimentos de palavras de acordo com sua significação ou aproximação dentre os termos. Além disso, nessa CHD percebe-se que são gerados alguns desdobramentos a outras classes e, com isso, há aquelas classes com maior relação entre si. Em cada classe é possível notar os conteúdos lexicais similares, como as classes 4 e 2 ou 3 e 1. Por meio dessa visão, podemos encontrar termos mais específicos relacionados a algum objetivo interligado das pesquisas.

Por conseguinte, em uma análise geral, elaborou-se a Tabela 1, evidenciando os valores personificados identificados com as respostas do questionário. Com base na tabela, foi possível identificar a grande concentração de respondentes que enalteciam o Valor em Conhecimento da UnB e o Valor em Realização Pessoal por estarem em uma faculdade de renome como a Universidade de Brasília.

*Tabela 1 - Valores personificados identificados na análise textual*

<b>Valor Personificado</b>	<b>Variável</b>	<b>Menções</b>	<b>Freq. %</b>
Valor em Conhecimento	*va_01	55	38%
Valor Social	*va_02	15	10%
Valor em Realização Pessoal	*va_03	49	34%
Valor Histórico	*va_04	26	18%

*Fonte: Dados da Pesquisa*

O estudo do questionário permitiu identificar a contribuição da UnB para a vida dos seus alunos. Essa contribuição, diz respeito ao valor intangível do nome que a universidade carrega, o qual deve ser melhor reconhecido e mensurado por especialistas da área de maneira apropriada para atribuir um valor adequado para a marca da Universidade, visto os valores intrínsecos

identificados. há muito espaço para melhorias, principalmente quanto à definição, reconhecimento, mensuração e divulgação de tais ativos.

## 5. CONCLUSÃO

Nesta pesquisa foi possível identificar o desafio enfrentado pelos gestores contábeis em mensurar os *Heritage Assets*. Apesar da existência de métodos de valoração econômica para calcular o valor dos Ativos Culturais tangíveis e intangíveis, como igrejas, monumentos históricos, obras de arte. Nem todos os métodos se aplicam a esse grupo de ativos, visto que cada ativo possui suas particularidades, necessitando de tratamento especial para que seu reconhecimento, evidenciação e mensuração seja feito de maneira correta.

Uma forma de conseguir identificar essas particularidades, é verificar o valor intrínseco atrelado a esses ativos, uma vez que, segundo Hewison e Holden (2006), é um valor amplo e varia de acordo com o tipo de bem. Contudo, conforme exposto por Holden (2004) é um fator que deve ser considerado, devido sua influência, uma vez que os itens de *Heritage* não podem ser expressos apenas com números.

O nome da Universidade de Brasília foi o objeto de estudo dessa pesquisa. Por ser um ativo intangível, verificamos primeiramente as normas internacionais. Assim, foi analisado o conteúdo da IPSAS 31 responsável por prescrever o tratamento contábil para ativos intangíveis. A Norma não apresenta uma solução para as deficiências enfrentadas pelos gestores contábeis em avaliar os Ativos Culturais e deixa facultativo o seu reconhecimento.

Nesse sentido, ao se tratar de *Heritage Assets*, as Normas Internacionais de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público acabam por não fornecer uma solução definitiva para deficiência enfrentada pelos gestores. Devido à complexidade dos Ativos Culturais na contabilidade, as entidades sofrem com a falta de um instrumento normativo do IPSASB que defina os procedimentos a serem seguidos para o reconhecimento e mensuração, de maneira que o valor desses ativos seja definido considerando todas as suas características.

O Manual de Contabilidade Aplicado ao Setor Público no Brasil, desde a última atualização do em 2021, passou a obrigar que as entidades públicas reconheçam esses ativos em seus balanços. Sendo assim, ao invés de mensurar um valor econômico na marca “Universidade de Brasília”, este estudo buscou identificar seus valores intrínsecos, de forma que sirva de parâmetro para decisões sobre os métodos de valoração econômicas.

Com base nos resultados, pode-se identificar que seu papel como Universidade vai além da formação de pesquisadores. Os alunos reconhecem o alto valor que a UnB dispõe de Conhecimento e como isso agrega em suas vidas. O fato de que o prestígio de estar matriculado na entidade foi para eles uma de suas grandes realizações pessoais. Os acadêmicos também relataram como a UnB ajuda os menos favorecidos e enaltece o seu papel na sociedade, sua pluralidade de pessoas e o acolhimento dado a elas. Além disso, os discentes também exaltaram o renome da UnB para a história de Brasília.

Dessa forma, as respostas do questionário permitiram identificar os valores personificados, ou seja, os valores intrínsecos da UnB, que puderam ser categorizados em 4 eixos, sendo eles: Valor em Conhecimento; Valor em Realização Pessoal; Valor Social e Valor Histórico, de maneira que o Valor em Conhecimento e o Valor em Realização Pessoal foram os valores com maior concentração de respondentes.

Com auxílio do IRAMUTEQ foi possível fazer uma análise lexical mais precisa das respostas, encontrar palavras mais frequentes nos relatos dos alunos, agrupá-las em categorias conforme o sentido e/ou proximidade. Assim, essas métricas permitiram visualizar que, de fato, as palavras faziam sentido com os valores intrínsecos definidos após a leitura e interpretação das respostas.

Conseqüentemente, esse tipo de análise permitiu com que houvesse um embasamento mais fidedigno desses valores personificados identificados. Sendo assim, espera-se que esses valores sirvam como objeto de estudo, para que seja feita uma valoração econômica da UnB, levando em consideração o peso que os quatro valores intrínsecos identificados nessa pesquisa possuem quando tratamos da Universidade.

Por fim, para elaboração da pesquisa, foi enfrentada algumas dificuldades, como para conseguir mais respondentes e na pequena quantidade de material sobre o assunto. Contudo, para próximas pesquisas, sugere-se uma análise mais aprofundada, com um questionário melhor elaborado que possua um maior número de respondentes, para que assim, o pesquisador consiga identificar se há outros valores intrínsecos que devem ser considerados ao avaliar a marca UnB.

## REFERENCIAS

- AFONSO, I. **Cotas: política urgente**. UnB Agência, Brasília, 12 maio 2004b. Disponível em: <<http://www.unb.br/acs/>>. Acesso em: 10 set. 2022.
- AVERSANO, N.; CHRISTIAENS, J. Governmental Financial Reporting of Heritage Assets From a User Needs Perspective. **Financial Accountability & Management**, v.30, p.150-174, 2014.
- BIONDI, L.; GRANDIS, F. G.; MATTEI, G. Heritage assets in financial reporting: a critical analysis of the IPSASB's consultation paper. **Journal of Public Budgeting, Accounting & Financial Management**, v.33, n. 5, p. 533-551, 2021.
- BIONDI, L.; LAPSLEY, I. Accounting, transparency and governance: the heritage assets problem. **Qualitative Research in Accounting & Management**, v. 11, n. 2, p. 146-164, 2014.
- BRASIL. **Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964**. Estatui normas gerais de direito financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Brasília, 1964. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/14320.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14320.htm)>. Acesso em: 10 set. 2022.
- BROWN, T.C. The concept of value in resource allocation. **Land Economics** v.60, n.3, p. 231-246, 1984.
- BUSCEMA, S. **Patrimonio Pubblico**, Milano: Dott. A. Giuffrè editore, 1976.
- CASSANDRO, P.E. **Le Gestioni Erogatrici Pubbliche**, 3ª ed, Torino: Utet, 1970.
- FORBES, S. **Towards a New Valuation Model for Heritage Building Assets**. 2021. Tese (Doutorado). School of Civil Engineering & Surveying. University of Portsmouth, Reino Unido. 2021. Disponível em: <[https://pure.port.ac.uk/ws/portalfiles/portal/26686958/Simon\\_Forbes\\_Student\\_No.187566\\_THESES\\_SUBMISSION\\_3rd\\_February\\_2021.pdf](https://pure.port.ac.uk/ws/portalfiles/portal/26686958/Simon_Forbes_Student_No.187566_THESES_SUBMISSION_3rd_February_2021.pdf)> Acesso em: 01 set. 2022.
- FREDHEIM, Harald & KHALAF, Manal. The significance of values: heritage value typologies re-examined, **International Journal of Heritage Studies**, v.22, n.6, p.466-481, 2016.

FREIRE *et. al.* **VALOR ECONÔMICO E VALORES PERSONIFICADOS:** Obras de Margaret Mee sobre a Mata Atlântica e Floresta Amazônica. *In:* ENGEMA, 23, São Paulo, 2021. Anais [...]. São Paulo, 2021.

HARTMAN, R.S. **The structure of value:** Foundations of Scientific Axiology. Carbondale: Southern Illinois University Press, 1967.

HENNEBERRY, J.M.; CROSBY, N. Financialization, the valuation of investment property and the urban built environment in the UK. **Urban Studies**, v. 53, n.7, p.1424-1441, 2015.

HERBEST, F. G. **Regime de competência no setor público: a experiência de implementação de diversos países.** *In:* ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS (ANPCONT), 4., 2010, Natal (RN). Anais [...]. Natal, ANPCONT, 2010.

HEWISON, R.; HOLDEN, J. Public value as a framework for analysing the value of heritage: The ideas, 2006. *In:* Clark, K. **Capturing the Public Value of Heritage:** The Proceedings of the London conference. London: English Heritage, p. 14-19, 2006.

HOLDEN, J. **Capturing Cultural Value**, London: Demos, 2004.

HONE, P. The Financial Value of Cultural, Heritage and Scientific Collections: A Public Management Necessity. **Australian Accounting Review**, v.7, n.13, p.38-43, 1997.

IFAC/CIPFA. International Federation of Accountants; The Chartered Institute of Public Finance & Accountancy. International Public Sector Financial Accountability Index: 2018 status report. [S. l.]: IFAC/CIPFA, 2018.

IFAC-IPSASB, International Public Sector Accounting Standards Board, IPSAS 31: Intangible Assets, IFAC, New York, NY, 2010.

IPSASB, International Public Sector Accounting Standards Board. **Conceptual Framework for General Purpose Financial Reporting by Public Sector Entities**, IFAC, New York, NY, 2013.

LEWIS, C.I. **An analysis of knowledge and valuation.** Open court Publishing Company. Illinois: La Salle, 1946.

MARANHÃO, Maria Helena Padilha Borba. **Alternativas para o reconhecimento e evidenciação contábil dos *heritages assets* em uma Instituição de Ensino Superior: um**

**estudo na Universidade Federal Rural de Pernambuco.** 2020. Dissertação (Mestrado). Programa de Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: Caso você tenha acessado

MAUTZ, R.K, Financial reporting: should government emulate business? **Journal of Accountancy**, v. 2, p. 53-60, 1981.

NIYAMA, J. K. **Contabilidade Internacional.** São Paulo: Atlas, 2007

PALLOT, J. The nature of public sector assets: a response to Mautz. **Accounting Horizons**, v.4, n. 2, p. 79-85, 1990.

PIMENTEL, A.; OLIVEIRA, I.; ARAÚJO, L. S. Pesquisa qualitativa: aplicações em terapia ocupacional e psicologia. *In*: PIMENTEL, A.; OLIVEIRA, I.; ARAÚJO, L. S. **Pesquisas qualitativas em terapia ocupacional.** Belém: Amazônia editora, 2009,

PIRES *et al.* HERITAGE ASSETS: DESAFIOS PARA A SUA MENSURAÇÃO. **Universitas: Gestão e TI**, v.7, n.1, p.63-73, 2018.

QS WORLD UNIVERSITY RANKING. **Ranking 2022.** Disponível em: <<http://www.topuniversities.com/university-rankings/world-university-rankings/2022>>. Acesso em: 10 set. 2022.

SECRETARIA DO TESOUREO NACIONAL – STN. **Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público: aplicado à União, Estados, Distrito Federal e Municípios.** 9. ed. Brasília: Secretaria do Tesouro Nacional, Coordenação-Geral de Contabilidade Aplicadas à Federação, 2021.